

Política Económica e a COVID-19 em Moçambique: reflectindo à volta das medidas de mitigação dos efeitos da Covid-19 sobre a economia

Carlos Muianga

Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE)
School of Oriental and African Studies SOAS, University of London
email: carlos.muianga@iesea.c.mz , 538958@soas.ac.uk

Seminário
Lançamento do Livro
“DESAFIOS PARA MOÇAMBIQUE 2021”
Xai-Xai, 14 de Abril de 2022

Contexto

- Pouco + de 1 ano depois do surto da “COVID-19”
- Propagação pelo mundo (pandemia) => crise global de saúde pública
 - medidas restritivas: distanciamento social, lockdown, etc. => interrupções na actividade económica => crise económica e social (↓PIB e comércio global, ↑desemprego, etc.)
 - Covid-19 e crise da economia de Moçambique (crises cíclicas do sistema de acumulação de capital, incluindo a crise da dívida pública, exacerbada pelas “dividas ocultas”)
- OBJECTIVO: Reflectir sobre as medidas de mitigação dos efeitos da pandemia da Covid-19 partindo da análise da estrutura da economia e do seu padrão de acumulação nas últimas duas décadas

Argumento

À semelhança das crises cíclicas de que a economia de Moçambique passou nas últimas décadas, a crise provocada pela COVID-19 expõe e exacerba as fragilidades e vulnerabilidades do padrão de crescimento e a sua limitada capacidade em resolver questões centrais de transformação económica e social.

Dadas as fragilidades e vulnerabilidades associadas ao padrão de crescimento económico e ao 'modelo' de política económica, as medidas de mitigação dos efeitos da COVID-19 sobre a economia são limitadas relativamente à complexidade dos impactos socioeconómicos da COVID-19.

Mais do que a sua limitada capacidade para relançar a actividade produtiva, dada a estrutura da economia as mesmas são insuficientes para lidar com os impactos mais severos da pandemia, sobretudo para os grupos sociais mais vulneráveis.

Estrutura e padrão de crescimento económico: “economia extractiva”

“Economia extractiva” - um quadro de análise que explica as dinâmicas de acumulação de capital em Moçambique e as suas contradições históricas e contemporâneas (Castel-Branco), cujas características são:

- Dependência de influxos externos de capitais públicos e privados (IDE, ajuda externa e créditos comerciais) p/ acumulação privada de capital
- Concentração na produção primária (RN e mercadorias agrícolas primárias)
- Dependência de exportação de produtos primários (energia, minerais e commodities agrícolas)
- Desarticulação das actividades produtivas: fracas ligações industriais e emprego e fiscais
- Um sistema financeiro especulativo: especulação c/ dívida pública em detrimento do financiamento da base produtiva alargada

Estrutura e padrão de crescimento económico: PIB

Gráfico 1: Crescimento real do PIB em Moçambique, 2000-2020 (%)



Fonte: INE (vários anos)

Estrutura e padrão de crescimento económico: dependência de Fluxos externos de capitais (IDE)

Tabela1: Influxos de IDE, 2000-2019 (milhões U\$D)

	2000-04*	2005-09	2010-14	2015-19	2000-19
IDE	1 324	2 109	21 351	14 104	38 888
Média anual	265	422	4 270	2 821	1 944
Peso do total do período (%)	3,4	5,4	54,9	36,3	100

Fonte: *Castel-Branco (2017), Banco de Moçambique (2020)

Estrutura e padrão de crescimento económico: dependência de exportações primárias

Tabela 2: Peso médio das exportações de bens por produto e por categoria, 2000-2016 (%)

Complexo mineral-energético	64	Agro-indústrias	15	Outros	21
Alumínio	40	Tabaco	6		
Carvão	6	Algodão	2		
Gás	6	Madeira	2		
Areias pesadas	3	Caju	1		
Energia eléctrica	9	Açúcar	3		
		Banana	1		

Fonte: Langa (2017)

Estrutura e padrão de crescimento económico: dependência de exportações primárias (grandes projectos)

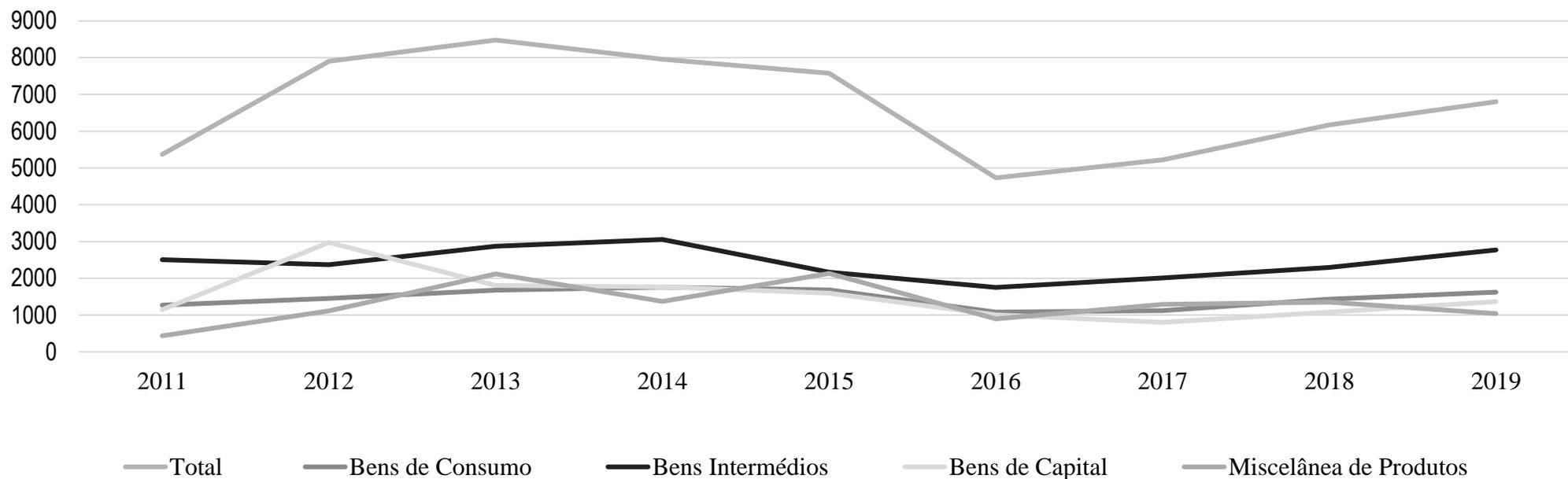
Tabela 3: Exportações de bens dos grandes projectos e excluindo grandes projectos, 2011-2019 (milhões U\$D)

	2011-15	2016-19	2011-19
Exportações dos grandes projectos	10 867	13 285	24 152
Exportações excluindo grandes projectos	7 560	4 683	12 243
Total	18 427	17 968	36 395
% grandes projectos no total das exportações	59%	74%	66%

Fonte: Banco de Moçambique (2020a)

Estrutura e padrão de crescimento económico: dependência de importações

Gráfico 2: Importações de bens, 2011-2019



Fonte: Banco de Moçambique (2020)

Estrutura e padrão de crescimento económico: dependência de importações

Tabela 4: Peso médio das importações de bens dos grandes projectos e importações de bens excluindo grandes projectos, 2000-2019 (%)

	2000-04	2005-09	2010-14	2015-19	2000-19
Importações de bens dos grandes projectos	16	21	26	17	20
Importações de bens excl. grandes projectos	84	79	74	83	80

Fonte: Banco de Moçambique (2020)

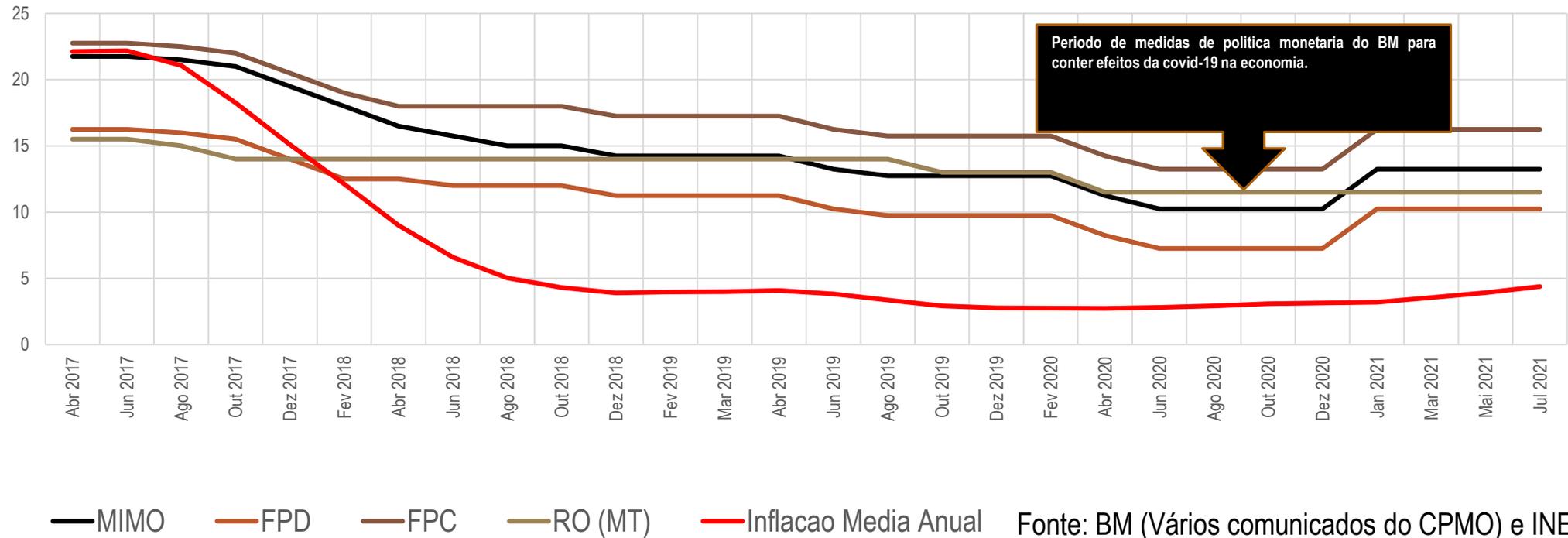
Medidas para mitigação dos efeitos da COVID-19 sobre a economia: Política Monetária

Objectivo: minimizar os efeitos de curto prazo na inflação, taxa de câmbio e no sistema financeiro nacional

- Redução das taxas de RO para os passivos em moeda nacional e estrangeira em 1,5 ponto percentual de 13 % para 11,5% e de 36,5% para 34,5% respectivamente
- Introdução de uma linha de financiamento de USD 500 milhões de dólares em moeda estrangeira para os bancos comerciais que operam no mercado cambial interbancário.
- Não obrigatoriedade dos bancos comerciais em constituir provisões.

Medidas para mitigação dos efeitos da COVID-19 sobre a economia: Política Monetária

Gráfico 6: Evolução da PM, 2017 - 2021



Medidas para mitigação dos efeitos da COVID-19 sobre a economia: Política Fiscal (cont.)

- Adiamento dos pagamentos do imposto sobre o rendimento de pessoas colectivas (IRPC) para pequenas empresas com um volume de negócios abaixo de 2,5 milhões de meticais até 2021,
- Autorização da compensação dos créditos de IVA em conjunto com outros impostos até 31 de Dezembro de 2020
- Redução em 10% na tarifa de energia eléctrica para empresas
- perdão de multas sobre as dívidas à segurança social (INSS) e redução da taxa de juro para pagamentos devidos.
- Uma linha de crédito de U\$D14,5 milhões para o apoio às pequenas e médias empresas (PMEs) afectadas pela crise para tesouraria e aquisição de equipamento e outra uma linha de crédito de U\$D8,7 milhões reembolsável a uma taxa de juro de 4%.
- Expansão do número de beneficiários dos programas de protecção social de 592.179 para 1.695.004 agregados familiares

Medidas para mitigação dos efeitos da COVID-19 a economia: Política Fiscal (cont)

Tabela 5: Alocações dos fundos mobilizados para financiar despesas ligadas à COVID-19

Sector	Necessidades	Finalidades	Desembolsos (USD)	Peso (%)
Saúde	Prevenção e tratamento	Aquisição de material de proteção e tratamento, incluindo ventiladores e equipamento médico	113,274,118.93	16,9
Orçamento do Estado	Mitigação dos efeitos da Covid-19	Compensar a perda de receitas devido a revisão em baixa do PIB de 4% para 2,2% e diferimento do pagamento do IRPC	511,137,973.53	76,4
MGCAS – INAS	Transferências às famílias	Aumentar o número das famílias beneficiárias de 592179 para 1695004	38,999,194.89	5,8
MGCAS – INAS – Municípios	Micronegócios	Linha de crédito para financiar micronegócios valor de 200 por operador para amortizar em 6 meses	5,332,750.57	0,8
TOTAL			668,744,037.92	100

Fonte: MEF (2021)

Conclusões

Quão eficazes foram as medidas de mitigação dos efeitos da COVID-19 sobre a economia?

- Medidas adoptadas por Moçambique foram ao todo ineficazes (e insuficientes)
 - Eficácia foi comprometida por problemas de concepção e de implementação (Banco Mundial), transparência e corrupção (CIP)
 - Eficácia limitada pelos problemas estruturais da economia e pelas crises relacionadas ao seu padrão de acumulação/crescimento nas últimas duas décadas (ex: queda das taxas de crescimento na última meia década, 2015-2019, crise da dívida, desastres naturais, etc.)
- Contínua inconsistência e conflitos entre as políticas monetária e fiscal

Conclusões

■ Lições

- A pandemia expos a fragilidade e vulnerabilidade da estrutura da economia
- Repensar continuamente sobre a transformação do actual padrão de acumulação económica e de modo a responder aos desafios mais gerais de transformação económica e social do país
- Uma postura de política monetária e fiscal (que geralmente estão em conflito uma com a outra), deve enfrentar os problemas estruturais da economia
- A eficácia de quaisquer medidas de política fiscal e monetária que não enfrentem as características estruturais da economia e a necessidade da sua transformação será sempre limitada
- Políticas Fiscal e Monetária devem responder aos desafios da diversificação da base produtiva mais ampla
- Necessidade de acção política e mudança ‘radical’ na prossecução da política económica, incluindo repensar o papel do Estado na economia

Obrigado!